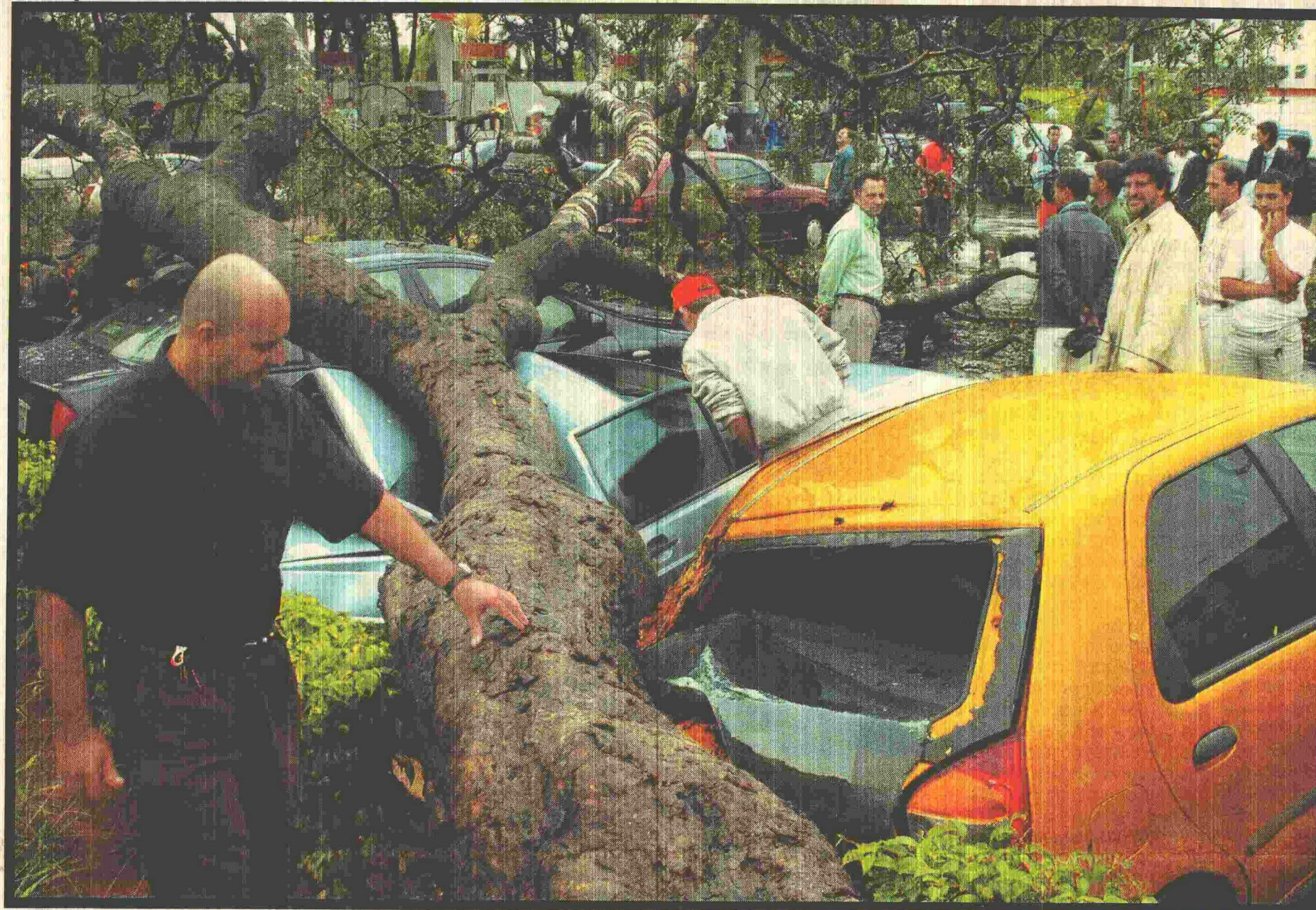




NO SIG, QUATRO AUTOMÓVEIS PARADOS NO ESTACIONAMENTO DA QUADRA 3 FORAM ATINGIDOS POR UMA ÁRVORE. O VOYAGE AZUL DE CARLOS JOSÉ FOI O MAIS DANIFICADO: TRONCO AFUNDOU O TETO DO VEÍCULO

Chuva e destruição

MARIA FERRI

DA EQUIPE DO CORREIO

É água que não acaba mais. Desde o início do mês, chuvas fortes e temporais assustam o brasileiro. O último, na madrugada e manhã de ontem, inundou casas, até em áreas nobres do Distrito Federal, causou queda de árvores, provocou apagões, deixou famílias desalojadas e aumentou o nível do Lago Paranoá. As comportas precisaram ser abertas e moradores retirados da região. Em apenas dez dias já choveu quase o previsto para o mês inteiro. O último levantamento do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), feito às 15h de ontem, apontou que faltam apenas três milímetros para atingir a média do período: 214. E para hoje, a previsão é de mais chuvas. Só que moderadas, com ventania pela manhã.

Segundo o Inmet, não pára de chover no DF há mais de 40 dias porque as frentes frias não conseguem se deslocar. Só dão trégua quando há mudança na direção dos ventos. "Com o clima quente de verão na Amazônia, a umidade, em grande parte, vem e fica sobre o Centro-Oeste, impedindo o deslocamento da frente fria", explica o chefe da previsão do tempo do Inmet, Francisco Assis. A chuva só deve dar uma trégua na quinta-feira. Mas o mau tempo volta no domingo.

Além da chuva, o brasileiro enfrentou ventania ontem pela manhã. A velocidade do vento chegou a 70 km/h, o dobro da média registrada normalmente durante chuvas. Houve queda de árvores em Vicente Pires, Águas Claras, Setor de Indústrias Gráficas (SIG), Guará e na Asa Sul. En-

Edilson Rodrigues



ÁRVORE CAIU SOBRE O CARRO DE GLEYDE, QUE FICOU PRESA DENTRO DO VEÍCULO

tre 8h e 18h, o Corpo de Bombeiros recebeu 40 pedidos de socorro desse tipo. Por conta do grande número de chamados, não tiveram condições de atender a todos. Pelo menos dez carros ficaram destruídos.

No SIG, quatro automóveis parados no estacionamento da quadra 3 foram atingidos, por volta das 10h20. A rede elétrica também não escapou. Ficou rompida. A luz teve de ser cortada e só foi restabelecida às 12h40. O Voyage azul do microempresário Carlos José de Araújo, 38, foi o mais destruído dentre os quatro carros danificados. O tronco da árvore afundou o teto do veículo e quase o partiu ao meio. "Nem paguei o IPVA e não tenho seguro. Vou entrar com uma ação na Justiça."

Susto

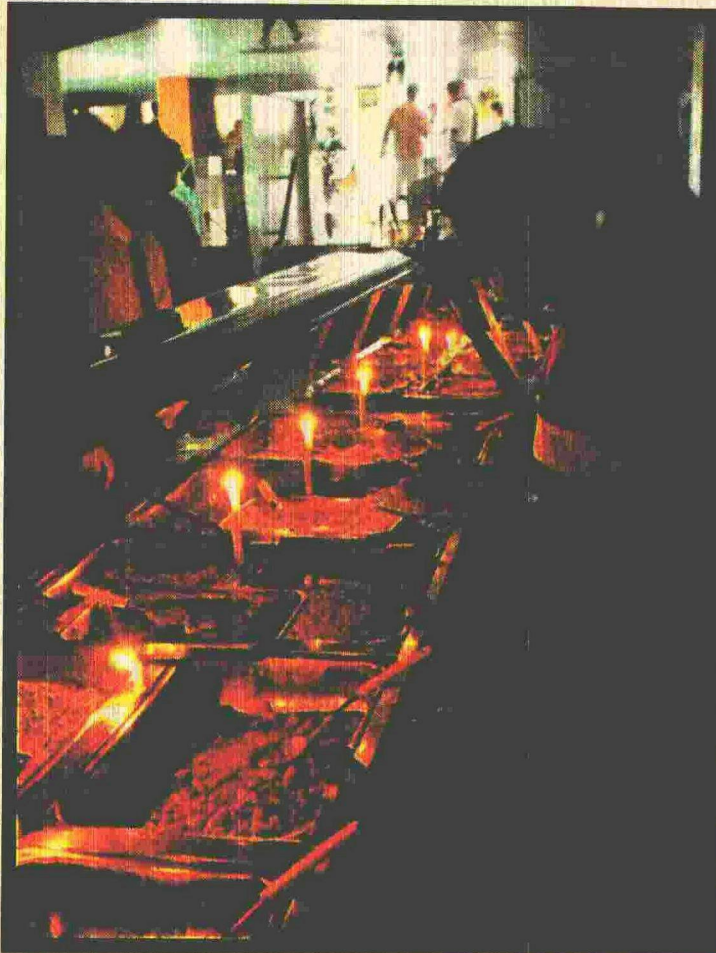
Na Asa Sul, houve quedas de árvores nas quadras 104, 116, 408. Na 715/716, uma mulher ficou presa dentro do carro. Gleyde Vuolo só não foi atingida em cheio

porque uma cerca do outro lado da rua aparou parte do tronco. Depois de resgatada pelo Corpo de Bombeiros, ela chorou e agradeceu a Deus por estar viva.

Ainda na Asa Sul, a estudante Silvana Brito Costa também chorou, mas pelo estrago em seu veículo. O Picasso azul dela e outros cinco carros estacionados em frente ao Centro Educacional Nossa Senhora do Rosário, na 907/908, foram atingidos por um eucalipto com cerca de 40 metros de comprimento. "Estava na aula, o professor avisou que havia acontecido um acidente. Infelizmente, um dos carros atingidos era o meu. Aliás, o mais atingido."

Silvana rebocou o veículo até a concessionária e, numa avaliação preliminar, a empresa considerou perda total. Hoje, a estudante dará entrada na papelada do seguro. "A árvore estava velha. Deveria ter sido podada. Eu espero que a seguradora pague a indenização. Do contrário, estuda-

Ronaldo de Oliveira



NO SETOR COMERCIAL SUL, RESTAURANTE SERVIU ALMOÇO À LUZ DE VELAS

rei uma forma de exigir do governo a reparação."

O diretor do Departamento de Parques e Jardins (DPJ) da Novacap, Ozanan Coelho, afirmou que a decisão de processar o governo é um direito do cidadão, mas ele terá de provar na Justiça que houve omissão do poder público. Segundo ele, uma equipe técnica faz avaliações permanentes das mais de 4 milhões de árvores do DF. Para Ozanan, nem todos os casos podem ser evitados. "É im-

possível detectar tudo." De novembro para cá, o DPJ tem feito levantamento para saber as áreas onde houve a maior incidência e quais espécies mais caíram. "Com os ventos fortes, nem árvores nativas, que raramente caem, escaparam", espanta-se. Ozanan diz que a população deve ligar para o DPJ quando suspeitar de problemas nas árvores.

As chuvas causaram também outros transtornos. Na QI 23 do Lago Sul e em Planaltina, os mo-

radore foram surpreendidos por enxurradas (leia reportagem na página 22). Houve alagamento de algumas casas. A água invadiu ainda a estação do metrô da Galeria dos Estados.

No escuro

A inundação de uma caixa de alta tensão no subsolo deixou sem energia todo o Setor Comercial Sul e parte do Setor Hoteleiro Sul durante seis horas. Em ambos os casos, foram atingidas as quadras localizadas abaixo da W3. O excesso de água causou um curto circuito e a rede elétrica precisou ser desligada, por volta das 10h40. A luz só foi restabelecida pouco antes das 17h. Enquanto isso, quem não tinha gerador teve de improvisar.

O dono do restaurante Mr. Dart, localizado no subsolo do bloco A da quadra 3 do Setor Comercial, comprou velas às pressas para garantir o movimento no horário do almoço. "Arrumei um transformador para ligar as balanças. Do contrário, teria que cobrar preço único", conta Sérgio Garcia de Camargo.

A consultora Lucineide da Silva Ribeiro gostou de almoçar à luz de velas em plena tarde. Mas não dos transtornos causados pelo apagão. "Atrapalhou tudo. No meu escritório, serviços deixaram de ser feitos", relatou a funcionária de uma empresa de treinamento empresarial no Edifício JB House. Ainda com o corte de energia, o semáforo do cruzamento entre os dois setores ficou apagado e o trânsito acabou congestionado na região.